

## **PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES EM GESTANTES DA CIDADE DE PELOTAS**

**VICTÓRIA NUNES REAL ALVES DA SILVA<sup>1</sup>; ISABELA PETRY<sup>2</sup>; RAYSSA MARTINS<sup>3</sup>; CAROLINA SCAINI<sup>4</sup>; JESSICA PUCHALSKI TRETTIM<sup>5</sup>; KAREN TAVARES PINHEIRO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – *vick.real@hotmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – *isabelapetry@hotmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Católica de Pelotas – *rayssa.enfermagem2012@gmail.com*

<sup>4</sup>Universidade Católica de Pelotas – *carolrscaini@gmail.com*

<sup>5</sup>Universidade Católica de Pelotas – *jessicatrettim@gmail.com*

<sup>6</sup>Universidade Católica de Pelotas – *karenap@terra.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Durante a gestação, o organismo materno passa por inúmeras mudanças fisiológicas. Entretanto, nesse processo, podem ocorrer complicações e desordens metabólicas com potencial de gerar danos tanto maternos quanto fetais. Nesse aspecto, de acordo com os estudos de OLIVEIRA, CA *et al* (2006), a hipertensão é a complicação clínica mais comum durante a gestação, ocorrendo em 10 a 22% das gestações, podendo acarretar em prematuridade e desfecho perinatal desfavorável. Já a diabetes gestacional é o problema metabólico mais frequente, assim como evidenciado por JACOB, TA *et al* (2014), é encontrada entre 3 a 13% das gravidezes, acarretando em macrosomia fetal, hipoglicemia e icterícia neonatais, além de aumentar a incidência de pré-eclâmpsia na gestação atual. Nesse sentido, é imprescindível que haja um diagnóstico precoce desses quadros, bem como a instituição de medidas terapêuticas adequadas, na busca por evitar complicações materno-fetais. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é descrever as prevalências de diabetes e de hipertensão em gestantes entre o primeiro e o segundo trimestre gestacional da cidade de Pelotas/RS.

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal aninhado a um estudo de coorte em andamento, o qual acompanha gestantes da cidade de Pelotas-RS e tem como objetivo avaliar a saúde mental e física das participantes do estudo. O projeto maior foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCPel.

Dentre os 488 setores censitários urbanos em que a cidade de Pelotas-RS está dividida (IBGE), 244 foram sorteados para a realização da pesquisa através de “bateção” em busca de grávidas com até 24 semanas. As gestantes realizam em seus domicílios um questionário com perguntas gerais que abordam condições e hábitos de vida durante a gestação e a saúde da mulher durante o período gravídico. Para que esse estudo fosse realizado, foram analisadas através de auto relato questões específicas que abordam a ocorrência de diabetes e hipertensão durante o período gestacional, assim como a utilização de medicamentos como forma de tratamento. Os dados foram codificados e duplamente digitados no EpiData 3.1. A análise estatística dos dados foi feita pelo SPSS 2.00 através de frequência simples, relativa, média e desvio padrão, a fim

de descrever as características da amostra e as prevalências de diabetes e hipertensão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram avaliados dados de 560 gestantes (resultados parciais). A Tabela 1 apresenta a descrição das características sociodemográficas e gestacionais da amostra. A média de idade das participantes é de 26,9 anos ( $dp \pm 6,3$ ), a média de escolaridade de 10,2 ( $dp \pm 3,7$ ) anos de estudo e a classe econômica predominante a classe C, com 55% das integrantes ( $n=308$ ). Além disso, 45,4% ( $n=254$ ) das entrevistadas não estavam trabalhando fora/para fora. Quanto às variáveis gestacionais, 57,5% ( $n=322$ ) não planejaram a gravidez atual e 42,9% ( $n=240$ ) eram primíparas. Com relação à prevalência de hipertensão gestacional, 11,6% ( $n=65$ ) das gestantes responderam de forma positiva quanto à presença da doença durante o período gestacional, dentre as quais apenas 4,1% ( $n=23$ ) estavam em uso de medicação como forma de tratamento. Em relação ao diagnóstico de diabetes gestacional, 5,5% ( $n=31$ ) das gestantes relataram a presença dessa doença, sendo que somente 0,9% ( $n=05$ ) faziam uso de medicação.

Tabela 1: Características sociodemográficas e gestacionais de uma amostra gestantes da cidade de Pelotas/RS

Variáveis	Média ( $\pm dp$ )/ N(%)
Idade	26,9 (6,3)
Escolaridade	10,2 (3,7)
Semanas gestacionais	17,3 (11,8)
Vive com companheiro	
Não	100 (17,9)
Sim	460 (82,1)
Classe socioeconômica	
A+B	156 (27,9)
C	308 (55,0)
D+E	96 (17,1)
Trabalha fora/para fora	
Não	254 (45,4)
Sim	306 (54,6)
Gravidez planejada	
Não	322 (57,5)
Sim	238 (42,5)
Primípara	
Não	320 (57,1)
Sim	240 (42,9)
<b>Total</b>	<b>560 (100)</b>

### 4. CONCLUSÕES



Enfim, os estudos realizados apontam que são evidentes os riscos materno-fetais gerados pela hipertensão e diabetes gestacionais. Portanto, é de suma importância que haja o diagnóstico precoce dessas complicações, para que seja implementado um manejo terapêutico adequado, visando a diminuição dos desfechos desfavoráveis durante a gestação e o período pós-parto.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1-OLIVEIRA,CA *et al.* Síndromes hipertensivas da gestação e repercussões perinatais. **Revista Brasileira da Saúde Materna e Infantil**, Recife,v. 6,n. (1),p. 93-98, 2006

2-JACOB,TA *et al.* DIABETES *MELLITUS* GESTACIONAL:UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**,Santa Helena- Minas Gerais, v.6,n.2,p.33-37, 2014.

3-COSTA, SHM.; RAMOS., JGL.;VETTORAZZI,J.;BARROS,E. **Rotinas em Obstetrícia**. Porto Alegre: Artmed,2017.7v.